

APRESENTAÇÃO DA EDIÇÃO ESPECIAL “FONÉTICA E FONOLOGIA”

Esta edição da Revista Fórum Linguístico reúne trabalhos apresentados no I Encontro Intermediário do GT de Fonética e Fonologia da ANPOLL, ocorrido em agosto de 2013 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O objetivo do Encontro, e também deste número temático, é reunir estudos na área de Fonética e Fonologia, desenvolvidos no Brasil por pesquisadores vinculados a Programas de Pós-Graduação, de modo a divulgar resultados e esclarecer linhas de investigação. Espera-se contribuir para a discussão dos pontos de convergência das pesquisas, das possibilidades de diálogo entre os pesquisadores das áreas, como também para a divulgação integrada dos estudos. São sete os trabalhos aqui reunidos; divididos em quatro artigos, dois ensaios e uma retrospectiva. Alguns artigos exploram análises segmentais ou suprasegmentais, outros, questões mais teóricas. Todos que fazem investigações acústicas utilizam-se do *software* Praat, desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink.

O primeiro texto, intitulado “The production of English high-front vowels by Brazilian learners”, de autoria de Alison R. Gonçalves e Rosane Silveira, traz análises segmentais sobre as vogais altas anteriores do inglês produzidas por aprendizes brasileiros de inglês (iniciantes), baseados nos parâmetros F1, F2 e duração, com vistas a corroborar o Speech Learning Model proposto por Flege (1995).

O segundo, de autoria de Reiner Vinicius Perozzo e Ubiratã Kickhöfel Alves, cujo título é “Identificação e discriminação de oclusivas não vozeadas sem soltura de ar audível do inglês: dados de aprendizes brasileiros”, também investiga a percepção de aprendizes brasileiros; no entanto, agora com respeito às diferenças de ponto de articulação entre as oclusivas não vozeadas em final de palavra que não apresentam soltura de ar audível em inglês. Para essa averiguação foram realizados dois testes de percepção: um de identificação e outro de discriminação.

Em seguida, temos o terceiro artigo “O *Voice Onset Time* das plosivas do português brasileiro em contato com o Hunsrückisch e seu desvozeamento variável”, das autoras Cláudia Camila Lara e Elisa Battisti, que trata do VOT de plosivas desvozeadas no português brasileiro em contato com uma língua minoritária alemã, chamada Hunsrückisch, que é falada em uma comunidade do município de Estrela (RS). Tem por objetivo investigar se o desvozeamento, observado de oitiva, é também ratificado em dados acústicos e a que sistema linguístico os dados coletados se relacionam: aos do PB, aos do Hunsrückisch, ou se são particulares aos do PB de contato.

O quarto artigo, que tem como título “A influência do contexto fonético-fonológico nos valores de *Voice Onset Time*: verificação de dados de três sistemas linguísticos”, de autoria de: Bruno Moraes Schwartzhaupt e Ubiratã Kickhöfel Alves, traz um estudo também sobre o VOT de plosivas surdas em início de palavra, investigando os efeitos do ponto de articulação e da qualidade da vogal subsequente. Foram analisados dados de inglês americano, inglês de aprendizes brasileiros proficientes e de português brasileiro.

Na sequência, temos dois ensaios e uma retrospectiva que tratam especificamente do português brasileiro (PB): um dos ensaios focaliza a nasal palatal e o outro discute a implementação de descrições fonéticas em notações entoacionais. A retrospectiva é feita a partir da caracterização de processos assimilatórios.

O primeiro ensaio, intitulado: “Sobre a nasal palatal /ɲ/ da base e os vocábulos terminados em -inho”, de autoria de Cíntia da Costa Alcântara, apoia-se nas evidências da nasal palatal da forma base em palavras como *rainho* (de *ranho*) que não se confunde com *rainho* (de *raio*). Interpreta os resultados a partir de Weltzels (1997-2000), que considera tais dados como evidências da nasal palatal geminada.

O segundo ensaio “Uma abordagem fonética na fonologia entoacional”, de Luciana Lucente, traz à luz uma discussão acerca da dificuldade de tratamento das descrições fonéticas relativas à entoação no auxílio à notação de padrões entoacionais. Essa discussão se baseia na incompletude tanto de descrições sob uma perspectiva dinâmica quanto das notações apresentadas por sistemas exclusivamente fonológicos, levando a uma reflexão sobre medidas e modelos com foco sobre a entoação do PB.

E, por fim, a retrospectiva de José Magalhães tem por título: “Caracterização dos processos assimilatórios no português brasileiro”. Descreve fenômenos assimilatórios regressivos e progressivos, presentes no PB, mas também processos que parecem ocorrer tanto da direita para a esquerda quanto da esquerda para a direita. Apresenta a assimilação sob o enfoque de diferentes modelos teóricos.

O GT de Fonética e Fonologia e a Revista Fórum Linguístico agradecem aos autores pelas contribuições, acreditando que os textos aqui apresentados trarão uma significativa contribuição à área, dado o rigor e cuidado evidenciados nas discussões e reflexões apresentadas nos textos.

Queremos agradecer ainda aos revisores *ad hoc* que nos auxiliaram na avaliação dos textos enviados a esta revista temática, em especial à Profa. Valéria Neto de Oliveira Monaretto (UFRGS).

Elisa Battisti
Izabel Christine Seara*
(Organizadoras)

* Coordenadora e vice-coordenadora do GT de Fonética e Fonologia da ANPOLL (biênio 2012-2014).